COM VACINA ESCOLHO SAÚDE!



Vacinas para Pessoas com Diabetes, Câncer, Cardiopatia, Asma, e outras Condições Crônicas Não Transmissíveis (CCNTs)

Vacina, eu também preciso?

Para começar, se você tem uma condição/doença crônica não transmissível (CCNT/DCNT), como diabetes, hipertensão, asma, câncer ou outra, **este material é para você**. Mas se você não tem, também é! Explicaremos sobre as vacinas especiais para pessoas com CCNTs, sem deixar de enfatizar as **vacinas que são fundamentais para todo mundo**. Portanto, você certamente aprenderá muito e poderá ajudar muitas pessoas com as informações que encontrará aqui.

A imunização - que chamaremos também de vacinação - é uma história de sucesso global em saúde, salvando milhões de vidas todos os anos, como o exemplo da vacina contra o sarampo que salvou mais de 23 milhões de pessoas entre 2010 e 2018 (Piot et al., 2019; WHO, 2020a).

Incontestavelmente, a **vacinação** foi e continua sendo **um dos maiores avanços da história da saúde e medicina, aumentando a expectativa de vida da população mais até que os antibióticos, as cirurgias e qualquer outra intervenção médica**. Essa história de sucesso fez com que a imunização ajudasse a manter **milhões de pessoas protegidas contra algumas das doenças mais devastadoras e mortais** que já atingiram a humanidade.

A varíola, por exemplo, uma doença que foi muito temida até o início do século XX, agora está erradicada e outras doenças temidas estão sob controle (Piot et al., 2019; WHO, 2020). Embora seja muito difícil erradicar uma doença - requer esforço de todos os países, com estratégias de vacinação em larga escala -, esse grande objetivo se mostrou alcançável.

Além de serem fundamentais para a saúde materno-infantil, as vacinas oferecem benefícios em todas as fases da vida, sendo cada uma delas desenvolvida para proteger contra as doenças que mais afetam a população em cada uma dessas etapas (Piot et al., 2019). **Em relação às pessoas com condições crônicas não transmissíveis e outros grupos de maior risco**, como crianças e pessoas acima de 60 anos, **a imunização tem papel primordial**.

Enquanto bebês apresentam o sistema imune imaturo, por não terem memória produzida por vacinas ou infecções prévias, as pessoas acima de 60 anos ou com condições crônicas de saúde podem apresentar resposta menos robusta e pouco eficaz frente às infecções (Doherty et al., 2016; Saso et al., 2017; Smetana et al., 2018). Por essas razões, os calendários vacinais são tão enfatizados para

esses grupos populacionais. Apesar disso, grande parte das pessoas - incluindo até mesmo profissionais de saúde - desconhece as vacinas específicas para pessoas com CCNTs, e que estão disponíveis no SUS (detalhes nas próximas páginas).

A **vacina anual da gripe (influenza)**, por exemplo, algumas vezes vista com menor relevância, é ainda mais fundamental para pessoas acima de 60 anos, pessoas com diabetes, transtornos mentais e outras condições crônicas. Em estudos recentes, ficou demonstrado que essa vacina auxilia na manutenção do controle da condição de saúde (diabetes, hipertensão, asma, obesidade, por exemplo), reduzindo hospitalizações e reinternações hospitalares, além de **reduzir a mortalidade de modo mais expressivo que muitos medicamentos** (Principi et al., 2018; Martins et al., 2021; Modin et al., 2022; Lapi et al., 2022).

Apesar de todo esse conhecimento sobre o efeito benéfico individual e para toda a população, infelizmente o planeta - incluindo o Brasil - tem passado por uma **perigosa redução generalizada da vacinação na última década**. De acordo com a Sociedade Brasileira de Imunizações e a Sociedade Brasileira de Infectologia, diversas vacinas não têm alcançado as metas de imunização, como é o caso da vacinação contra a poliomielite, que previne a paralisia infantil (De Souza Verani et al., 2020). Esse cenário coloca toda a população em risco, e ainda mais as crianças, pessoas acima dos 60 anos, aquelas com diabetes, câncer, obesidade, entre outras condições crônicas de saúde.

Como consequência de não alcançarmos a meta de cobertura vacinal contra a poliomielite desde 2015 - a cobertura com as doses de reforço ficou em apenas 52%, em 2021 -, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) colocou o Brasil como um dos quatro países das Américas em risco muito alto de retorno da paralisia infantil, a partir de 2022 (OPAS, 2022).

Você, seus parentes e amigos têm papel fundamental para vencermos esta batalha pela saúde!
Estamos juntos!

Júlia Silveira
Mark Barone
Lorena Diniz
Renato Kfouri
Tercia Silva



O que dizem os Especialistas?



"Há 6 anos vem ocorrendo declínio das coberturas vacinais na maioria dos países do mundo, incluindo no Brasil. Esta queda aumentou no período da pandemia da COVID-19, trazendo de volta a enorme ameaça de doenças de doenças imunopreveníveis. O sarampo, por exemplo, já voltou causando centenas de casos e várias mortes. Essas doenças ameaçam sobretudo as populações de risco, incluindo de pessoas com comorbidades ou condições crônicas. Por isso, é muito importante - e necessário - buscar estratégias que mobilizem toda a sociedade para reconquistar as altas coberturas vacinais e, com isso, proteger toda população de doenças preveníveis pela vacinação."

Akira Homma, PhD

Assessor Científico Sénior da Bio-Manguinhos | Fiocruz
Membro dos Comitês Técnicos do Programa de Imunizações da Opas/OMS e do Programa Nacional de Imunizações (PNI)
Eleito uma das 20 maiores personalidades internacionais na área de vacinas.

"Se a imunização é uma ação preventiva essencial para a saúde da população geral, imagine para pessoas com condições crônicas, que têm um risco intrínseco de evoluir de forma mais grave diante de infecções imunopreveníveis. Assim, é fundamental que os profissionais da área da saúde informem essas pessoas e toda a população sobre os benefícios da imunização! É um direito do cidadão e dever do profissional que o assiste!"



Rosana Richtmann, MD, PhD

Médica Infectologista do Instituto de Infectologia Emilio Ribas
Coordenadora do Comitê Científico de Imunizações da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI).



"Como pediatra membro da Academia Brasileira de Pediatria e presidente de uma Fundação que tem como causa a defesa da saúde infantil, me preocupa muito ver a queda das taxas de imunização no Brasil nos últimos anos. As causas são conhecidas e precisam ser urgentemente enfrentadas e cada um de nós tem um papel importante a cumprir. As sociedades de profissionais da saúde informando e concretizando os profissionais para que eles informem corretamente os pais, o Estado providenciando a logística adequada e não permitindo a falta dos imunizantes, garantindo os horários e locais para facilitar o acesso a todos que queiram ser vacinados, e gerando informação científica, convincente e atual para o entendimento de todos. Finalmente a sociedade civil se mobilizando pelo direito à vacina, contra as notícias falsas e ajudando no convencimento de familiares e da comunidade. Una-se a esse movimento! Faça a sua parte!"

José Luiz Egydio Setúbal, MD

Presidente da Fundação José Luiz Egydio Setúbal
Presidente do Hospital Infantil Sabará.

Vacinas, um direito de todas e todos!

Desde o século XIX, são utilizadas no Brasil as vacinas para o controle de doenças, mas somente em **1973** foi criado pelo Ministério da Saúde o Programa Nacional de Imunizações (PNI), conhecido como PNI. É o **PNI** que permite que **toda a população**, independentemente da localização ou distinção de qualquer outra natureza, **tenha acesso gratuito às principais vacinas recomendadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS)** em nosso país.

Com quase 50 anos de existência e cerca de 20 diferentes vacinas disponíveis, o PNI é um dos maiores programas de vacinação do mundo, reconhecido pela OPAS, braço da OMS para as Américas, como referência mundial. Atualmente são oferecidas gratuitamente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do Brasil, 17 vacinas para crianças, 7 para adolescentes, 6 para adultos e idosos, e 4 para gestantes, e ainda a vacina contra a COVID-19.

Por questões culturais e pelo fato de a maioria das campanhas de vacinação serem voltadas para os grupos mais vulneráveis, muitas pessoas ainda pensam que as vacinas são voltadas apenas para bebês, crianças e idosos. No entanto, **a vacinação é uma medida preventiva essencial para todas as fases da vida**. É por isso que o PNI brasileiro inclui calendários de vacinação específicos para

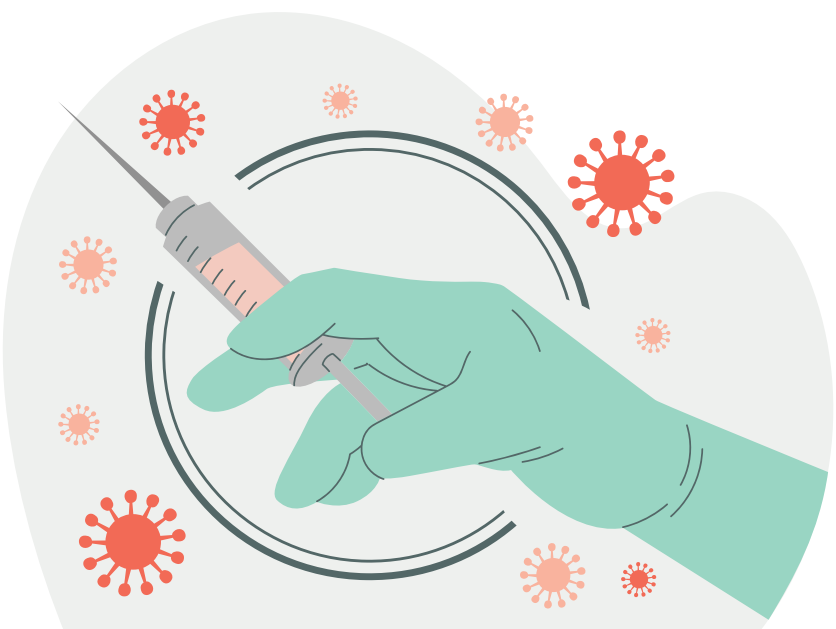
adolescentes, adultos e idosos, e gestantes, além do para crianças.

A melhor escolha é seguir o calendário vacinal para a sua idade! Nele estão incluídas todas as vacinas necessárias, que vão assegurar melhor qualidade de vida, evitando doenças graves.

Antes de prosseguirmos, é importante conhecer a **diferença entre estar vacinado e estar imunizado**. Quem recebe uma dose de vacina está vacinado, mas para ser imunizado é necessário, muitas vezes, receber doses de reforço. Há vacinas que não precisam de reforço durante a idade adulta, enquanto outras exigem reforços durante toda a vida. Entre os exemplos estão a vacina contra o Tétano, que precisa de reforço a cada 10 anos para todos, e a vacina da gripe (Influenza), que tem reforço anual para determinados grupos de pessoas. Isso significa que **só quem segue o cronograma completo de vacinação ao longo da vida se mantém imunizado** e, portanto, eficazmente protegido contra as doenças graves preveníveis pela vacinação.

É verdade que existe um pequeno número de pessoas que não pode ser vacinado. Mas esses são casos raros e orientados pelo médico, caso haja alguma alergia a componentes da vacina ou condição que afete o sistema imune. Mesmo essas pessoas são protegidas quando o restante da população se vacina conforme recomendado. A esse fenômeno chamamos **imunidade de grupo ou coletiva**.

É muito importante que os **adultos** atualizem a sua carteira de vacinação periodicamente, isto porque, além dos reforços (o reforço da vacina contra a difteria e tétano deve ser a cada dez anos por toda a vida, o da febre amarela deve ser feito caso a pessoa tenha recebido uma dose antes dos 5 anos, por exemplo), certas vacinas, que não estavam disponíveis há alguns anos, agora se encontram disponíveis para toda a população, como é o caso da vacina da hepatite B.



Se você tem uma condição crônica de saúde, ainda tem mais proteção!

Calendários de Vacinação Especiais

Pessoas com condições crônicas de saúde - como diabetes, doença cardíaca, obesidade, câncer, entre outras - são especialmente vulneráveis a infecções e/ou complicações por doenças preveníveis com vacinas. Por esse motivo, no Brasil, existem vacinas adicionais recomendadas para esses grupos.

A Sociedade Brasileira de Imunizações publica anualmente o Calendário Especial de Vacinação com suas recomendações.

A boa notícia é que **a maioria dessas vacinas também está disponível gratuitamente**. A má notícia é que a maioria das pessoas, incluindo muitos profissionais de saúde, não sabe disso.

Diferente das vacinas para toda a população, que são encontradas nas UBS, essas vacinas especiais são disponibilizadas nos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais, ou CRIE. Outra alternativa não gratuita para ter acesso a essas vacinas, ou para quem tem cobertura de planos de saúde, são as clínicas privadas de vacinação (CP).

Se você, ou alguém da sua família, tiver alguma das condições ou doenças crônicas de saúde listadas abaixo, converse com o seu médico ou enfermeiro e peça encaminhamento a um CRIE para a complementação da sua carteira vacinal.

O profissional de saúde deverá preencher um formulário constando a solicitação da vacina, os dados pessoais, os motivos da indicação e exames comprobatórios. O modelo do formulário de encaminhamento é diferente para cada estado ou cidade; como exemplo apresentamos os formulários para a cidade do Rio de Janeiro e para Minas Gerais. No caso das clínicas privadas de vacinação, a aplicação de vacinas que não estejam contempladas no Calendário Nacional de Vacinação somente é feita com a apresentação da prescrição médica.

Todos os estados e o Distrito Federal possuem pelo menos um CRIE. Para encontrar o CRIE mais próximo da sua residência, consulte o seguinte link ou código QR. Caso você more longe de um CRIE, você deve procurar a UBS mais próxima de sua residência. Caberá a essa UBS solicitar ao governo do seu estado a vacina especial, que, ao chegar, será administrada na própria UBS.



Vacinas Especiais para TODAS as Pessoas com as Condições Crônicas de Saúde:

- **Influenza** - disponibilizada anualmente para pessoas com CCNTs, que devem preferir a quadrivalente ou 4V; e pessoas acima de 60 anos devem preferir a 4V de alta dose (trivalente ou 3V disponível nos CRIE, UBS e nas campanhas; 4V e 4V de alta dose somente nas CP).

- **Pneumocócicas conjugadas VPC10 ou VPC13** - devem receber duas doses de VPC13 crianças com CCNT de 12 a 23 meses não vacinadas anteriormente com a VPC13 ou mesmo adequadamente vacinadas com a VPC10; qualquer pessoa com CCNT após os 2 anos de idade, caso não vacinada com VPC13, também deve receber uma dose de VPC13 (VPC10 disponível nas UBS, nos CRIE e VPC13 nos CRIE e nas CP).

- **Pneumocócica polissacarídica 23-valente (VPP23)** - necessárias duas doses com intervalo de cinco anos entre elas (vacina disponível nos CRIE e CP).

Para pessoas com diabetes, recomenda-se também:

- **Herpes zóster inativada (VZR)** - administradas duas doses a partir dos 50 anos de idade (vacina disponível somente nas CP).

Para mais detalhes sobre imunização de **pessoas com diabetes**, consulte as recomendações Sociedade Brasileira de Imunizações/Sociedade Brasileira de Diabetes através deste link ou código QR.

Para pessoas com condições cardíacas e/ou pulmonares crônicas (Insuficiência Cardíaca, Arritmia, Hipertensão Arterial, Asma grave, DPOC, etc), recomenda-se também:

- **Tríplice bacteriana (dTpw ou dTpa) -** preferir a vacina dTpa (dTpa disponível para gestantes e puérperas nas UBS e para menores de 7 anos com risco de descompensação da CCNT nos CRIE; assim como para todas as faixas etárias nas CP).

- **Herpes zóster inativada (VZR) -** administradas duas doses a partir dos 18 anos de idade (vacina disponível somente nas CP).

- ***Haemophilus influenzae b* (Hib) -** administradas uma ou duas doses, conforme esquema da condição, em pessoas que não receberam a vacina na infância (vacina disponível nas UBS para menores de 5 anos e nos CRIE e CP para todas as faixas etárias).

Para pessoas com condições hepáticas crônicas (Hepatite Crônica, Insuficiência Hepática, Cirrose, etc), recomenda-se também:

- **Meningocócicas conjugadas (MenC ou MenACWY) -** administrada uma dose nos adultos que não receberam a vacina ACWY na adolescência; preferir a vacina meningocócica conjugada ACWY (MenC disponível para qualquer faixa etária nos CRIE, e MenACWY para todas as idades nas CP).

- **Meningocócica B -** administrada quando há condição hepática grave com comprometimento do sistema imunitário em adultos até os 50 anos (vacina disponível somente nas CP).

- **Hepatite A -** administradas duas doses nas pessoas com mais de um ano de idade que não receberam a vacina na infância (vacina disponível em dose única para menores de 5 anos nas UBS e em duas doses nos CRIE e CP).

- **Hepatite B -** administradas quatro doses (uma dose extra em relação ao calendário padrão), e todas com o dobro da dose recomendada para a faixa etária nos casos de condição hepática grave com comprometimento do sistema imunitário ou transplante hepático (vacina disponível nos CRIE e nas CP).

Para pessoas com doença renal crônica, recomenda-se também:

- **Hepatite A -** administradas duas doses nas pessoas com mais de um ano de idade que não receberam a vacina na infância (vacina disponível em dose única para menores de 5 anos nas UBS e em duas doses nos CRIE e CP).

- **Hepatite B -** administradas quatro doses (uma dose extra em relação ao calendário padrão), e todas com o dobro da dose recomendada para a faixa etária (vacina disponível nos CRIE e nas CP).

- ***Haemophilus influenzae b* (Hib) -** administradas uma ou duas doses, conforme esquema da condição, em pessoas que não receberam a vacina na infância (vacina disponível nas UBS para menores de 5 anos e nos CRIE e CP para todas as faixas etárias).

Para pessoas com doenças autoimunes (Lúpus, Artrite Reumatoide, Doença de Crohn, Esclerose Múltipla, Tireoidite de Hashimoto, Doença Celíaca, etc.), recomenda-se também:

- **Meningocócicas conjugadas (MenC ou MenACWY)** - preferir a vacina meningocócica conjugada ACWY: administradas duas doses nas crianças maiores de 1 ano, adolescentes e adultos não vacinados com imunodepressão e uma dose de reforço a cada cinco anos enquanto perdurar a imunossupressão; e administrada uma dose nos adultos que não receberam a vacina ACWY na adolescência e/ou antes de iniciar uso de eculizumabe (MenC disponível para qualquer faixa etária nos CRIE, e MenACWY para todas as idades nas CP).

- **Meningocócica B** - administradas duas doses em adultos até aos 50 anos (vacina disponível somente nas CP).

- **Hepatite A** - administradas duas doses nas pessoas com mais de um ano de idade que não receberam a vacina na infância (vacina disponível em dose única para menores de 5 anos nas UBS e em duas doses nos CRIE e CP).

- **Hepatite B** - administradas quatro doses (uma dose extra em relação ao calendário padrão), mas todas com o dobro da dose recomendada para a faixa etária em pessoas com imunodepressão (vacina disponível nos CRIE).

- **HPV -** administradas três doses em pessoas com imunossupressão (esquema com 3 doses está disponível nos CRIE, para homens e mulheres dos 9 aos 26 anos nas CP para pessoas acima de 9 anos).

- **Haemophilus influenzae b (Hib)** - administrada uma dose em pessoas vacinadas na infância mas que não receberam dose de reforço após os 12 meses de idade; administradas duas doses para crianças maiores de 1 ano e adolescentes não vacinados (vacina disponível nas UBS para menores de 5 anos, nos CRIE e CP para qualquer faixa etária).

- **Herpes zóster inativada (VZR)** - administradas duas doses para pessoas a partir de 18 anos com imunodepressão, e a partir dos 50 anos como rotina para pessoas imunocompetentes. Quando possível, administrar a vacina antes do início do tratamento com medicamentos imunossupressores (vacina disponível somente nas CP).

Para pessoas com câncer ou em uso de medicamentos imunossupressores, recomenda-se também:

- **Herpes zóster inativada (VZR) -** administradas duas doses para pessoas a partir de 18 anos com imunodepressão. Quando possível, administrar a vacina antes do início do tratamento (quimioterapia, tratamento com imunossupressores, radioterapia, etc.) (vacina disponível só nas CP).

- **Meningocócicas conjugadas (MenC ou MenACWY) -** preferir a vacina meningocócica conjugada ACWY: administradas duas doses em pessoas com imunossupressão e uma dose de reforço a cada cinco anos enquanto perdurar a imunossupressão (MenC disponível para qualquer faixa etária nos CRIE, e MenACWY para todas as idades nas CP).

- **Meningocócica B** - administradas duas doses em adultos até aos 50 anos (vacina disponível somente nas CP).

- **Hepatite A** - administradas duas doses nas pessoas com mais de um ano de idade que não receberam a vacina na infância (vacina disponível em dose única para menores de 5 anos nas UBS e em duas doses nos CRIE e CP).

- **Hepatite B - a**dministradas quatro doses (uma dose extra em relação ao calendário padrão), mas todas com o dobro da dose recomendada para a faixa etária (vacina disponível nos CRIE e nas CP).

- **HPV** - administradas três doses em pessoas com imunossupressão (esquema com 3 doses está disponível nos CRIE, para ambos os sexos dos 9 aos 45 anos; disponível nas CP em qualquer idade acima de 9 anos).

Para mais detalhes sobre imunização de **pessoas com câncer**, consulte as recomendações da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica/ Sociedade Brasileira de Imunizações através deste link ou código QR.

Repare que nas orientações acima foram adicionadas apenas as vacinas que não fazem parte do calendário vacinal recomendado para a população como um todo, além daquelas que foram desenvolvidas há menos tempo e, por isso, muitos adultos ainda não receberam.

Para estar com proteção máxima, **verifique que, além das vacinas listadas acima, todas as vacinas do calendário geral para sua faixa etária estejam em dia!**

Veja, ainda, que nem todas as vacinas indicadas estão disponíveis nos CRIE e/ou UBS. Por isso, converse sempre com seu médico e equipe de saúde. Em alguns casos, pode haver recomendação de completar o esquema vacinal de pessoas com condições crônicas de saúde em clínicas privadas de vacinação.



É verdade que existem vacinas para prevenir câncer?

Como vimos, as vacinas são fundamentais para prevenir as complicações por doenças preveníveis por vacinas nas pessoas com CCNTs e, por isso, é muito importante manter a sua carteira de vacinação atualizada! Mas, há ainda mais uma excelente notícia: **existem vacinas que também previnem o desenvolvimento de condições crônicas de saúde (CCNTs)**, como é o caso das vacinas contra o HPV e a hepatite B.

Enquanto o Papilomavírus Humano ou HPV é o principal causador de **câncer do colo do útero** (e também pênis, ânus, vagina, entre outros), o vírus da hepatite B é causador de **doença crônica do fígado** (cirrose) **e câncer** nesse órgão. Em ambos os casos, **a melhor forma de prevenção é a vacinação e essas vacinas estão disponíveis gratuitamente no SUS!**

A vacina da **hepatite B está disponível** para **todas as pessoas não vacinadas, independentemente da idade, e a do HPV** está disponível para **adolescentes de 9 a 14 anos** nas UBS. Nos CRIE essa vacina é administrada em pessoas de **9 a 45 anos que vivem com HIV**, **com condições oncológicas** e para aquelas que fizeram **transplante de órgãos sólidos ou de medula óssea**. Nas CP, está disponível para qualquer idade a partir dos 9 anos.



E as novas vacinas para COVID-19, dengue e influenza?

Como foi observado desde o início da pandemia de COVID-19, essa doença pode ter consequências ainda mais graves em pessoas com CCNTs, incluindo diabetes, obesidade, doenças cardiovasculares, doenças respiratórias e câncer. Portanto, os reforços periódicos, agora com as **vacinas bivalentes contra a COVID-19**, são essenciais para manter a proteção desses grupos populacionais (Ministério da Saúde, 2023). Pensando nisso, **a OMS anunciou recomendações** para que os países monitorem o cenário epidemiológico e priorizem doses de reforço. Portanto, não seriam necessariamente para todos, mas especialmente **para os grupos de alta prioridade**, após 6 a 12 meses da última dose. Dentro desses grupos são incluídos adultos com CCNTs (menciona-se diabetes e doenças cardíacas), pessoas com imunocomprometimento (por exemplo, com HIV e receptores de transplante), crianças a partir dos 6 meses, adultos acima de 60 anos, grávidas e profissionais de saúde da linha de frente (WHO, 2023).

Recentemente foi aprovada uma nova **vacina para a prevenção da dengue**. Esta vacina está destinada à população pediátrica acima de 4 anos, adolescentes e adultos até 60 anos de idade e é a primeira aprovada no Brasil para um público mais amplo, uma vez que a vacina aprovada anteriormente só pode ser utilizada por quem já teve dengue. Apesar de não haver previsão de uma recomendação específica para pessoas com CCNTs, é importante receber essa vacina para se proteger de uma potencial evolução mais grave de dengue (Anvisa, 2023). Assim como no caso da nova **vacina contra a gripe (influenza) - 4V de alta dose** -, esta nova vacina contra a dengue estará disponível, inicialmente, apenas em clínicas privadas de vacinação.



Compromisso de todas e todos!

Agora é sua vez! Vimos acima a importância da vacinação e os riscos de não seguirmos as recomendações do PNI. Você que tem uma condição crônica de saúde, já sabe também sobre vacinas especiais às quais você tem direito através dos CRIE. Portanto, tenha **cuidado com as fake news e os movimentos anti-vacinas que usam argumentos sedutores, mas falsos e não baseados em ciência**. Com isso, acabam deixando a população confusa e vulnerável a doenças muito graves e mortais. É fundamental lembrar que foi a vacinação que reduziu a ocorrência de muitas doenças ou mesmo levou ao controle ou desaparecimento de outras doenças. Como resultado, deixamos de conviver com o temor de décadas passadas, de acordar e ver os nossos filhos muito doentes, ou de ter tido alguém da família vítima de sarampo, da paralisia infantil ou da coqueluche. No entanto, se as pessoas deixarem de se vacinar, vamos assistir ao ressurgimento dessas doenças, à semelhança do que vem acontecendo com o sarampo no Brasil e no mundo.

Para as pessoas com condições crônicas de saúde (CCNTs), as vacinas fortalecem o sistema imunitário, contribuindo para a redução das internações e manutenção do bom manejo da condição. Como observamos durante a pandemia de COVID-19, pessoas com diabetes, obesidade, hipertensão, câncer, infarto, AVC, doenças pulmonares e cardíacas, entre outras têm maior risco de descontrole da condição, piora da saúde e até morte, quando infectados por uma doença prevenível por vacina. Não é isso que você e nenhum de nós quer, certo? Então, façamos o compromisso de nos imunizarmos, completando nossas carteiras vacinais, falando com familiares e amigos sobre o assunto e compartilhando este material com todos que pudermos.

Portanto, para poder aproveitar cada fase da sua vida, mantenha a sua carteira de vacinação atualizada. Para isso, consulte as referências citadas neste material, converse com seu médico e vá até uma UBS com sua carteira de vacinação. Se você tem alguma CCNT, lembre-se de pedir ao seu médico ou enfermeiro um encaminhamento ao CRIE, para que receba as vacinas especiais a que tem direito. Lembre-se que a vacinação é fundamental para manter sua saúde e qualidade de vida.

Votos de muita saúde,

Júlia Silveira
Mark Thomaz Ugliara Barone
Lorena de Castro Diniz
Renato Kfouri
Tercia Moreira Ribeiro da Silva

Acesse a versão digital neste link ou código QR.

Como citar este material: Silveira, Júlia; Barone, Mark TU; Diniz, Lorena C; Kfouri, Renato; Silva, Tercia MR. Com Vacina Escolho Saúde! Vacinas para pessoas com diabetes, câncer, cardiopatia, asma, e outras condições crônicas de saúde (CCNTs). São Paulo: Fórum Intersetorial para Combate às DCNTs no Brasil (FórumDCNTs), 2023.



AUTORES

Júlia Silveira, PwD

Médica veterinária pela Universidade de Lisboa (Portugal), com diploma revalidado pela USP em 2017. Jovem Líder em Diabetes pela International Diabetes Federation (IDF), com curso de Educação em Diabetes para Profissionais de Saúde da ADJ Diabetes Brasil/IDF/SBD. Desde 2022 atua como Coordenadora de Projetos no FórumDCNTs.

Mark Thomaz Ugliara Barone, PhD, PwD

Doutor em Fisiologia Humana pela USP, com pós-graduação em Comunicação e em Educação em Diabetes. Fundador e Coordenador Geral do FórumDCNTs, Vice-presidente Global da Federação Internacional de Diabetes - IDF (2020-2022), Membro Honorário da ADJ Diabetes Brasil, do Scientific Committee da IAPO, do BMJ Patient Panel, do Steering Committee da Life for a Child (LFAC) e do NCD Lab on People Living with NCDs do GCM/NCD/OMS.

Lorena de Castro Diniz, MD

Médica pediatra, especialista em Alergia e Imunologia pela USP-SP, responsável pelo Centro de Referência para Imunobiológicos Especiais (CRIE) do estado de Goiás. Membro da Comissão Nacional de Imunização da Sociedade Brasileira de Alergia e Imunologia (ASBAI) e membro da Câmara Técnica de Assessoramento de Imunização do PNI pela ASBAI. Foi Diretora da ASBAI, Regional Goiás.

Renato Kfouri, MD

Vice-presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm) e presidente do Departamento de Imunizações da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), membro da Câmara Técnica de Assessoramento em Imunização do Programa Nacional de Imunizações (CTAI-PNI), da European Society of Pediatric Infectious Diseases (ESPID) e da Sociedad Latinoamericana de Infectologia Pediátrica (SLIPE).

Tercia Moreira Ribeiro da Silva, PhD

Professora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Departamento Materno Infantil e Saúde Pública, atuando em Imunizações, Saúde Coletiva, Enfermagem Pediátrica e Assistência Integral à Saúde da Criança. É membro do grupo de pesquisa Global Burden of Disease Collaborative Network, vice-líder do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Vacinação e membro da Câmara Técnica Assessora em Imunizações do Estado de Minas Gerais (CTAI-MG).

REFERÊNCIAS

Brasil. Anvisa, 2023. Anvisa aprova nova vacina para a dengue. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/anvisa-aprova-nova-vacina-para-a-dengue. [Acesso em: 09/03/2023].

Brasil. Ministério da Saúde - Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis, 2019. Manual dos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_centros_imunobiologicos_especiais_5ed.pdf. [Acesso em: 28/11/2022].

Brasil. Ministério da Saúde, 2021. Conheça a força do PNI e a importância da vacinação para o enfrentamento de doenças. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021-1/junho/conheca-a-forca-do-pni-e-a-importancia-da-vacinacao-para-o-enfrentamento-de-doencas. [Acesso em: 28/11/2022].

Brasil. Ministério da Saúde, 2022. Calendário Nacional de Vacinação. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/calendario-nacional-de-vacinacao. [Acesso em: 28/11/2022].

Brasil. Ministério da Saúde, 2022. PNI: entenda como funciona um dos maiores programas de vacinação do mundo. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/agosto/pni-entenda-como-funciona-um-dos-maiores-programas-de-vacinacao-do-mundo. [Acesso em: 28/11/2022].

Brasil. Ministério da Saúde, 2023. Ministério da Saúde lança Movimento Nacional pela Vacinação. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/fevereiro/ministerio-da-saude-lanca-movimento-nacional-pela-vacinacao. [Acessado a: 09/03/2023].

Brasil. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, 2022. Ficha para solicitação de imunobiológicos especiais (SI-CRIE). Disponível em: http://vigilancia.saude.mg.gov.br/index.php/download/ficha-para-solicitacao-de-imunobiologicos-especiais-si-crie/?wpdmdl=8091. [Acesso em: 12/01/2023].

Brasil. Subsecretaria de Promoção, Atenção Primária e Vigilância em Saúde, Prefeitura do Rio de Janeiro, 2013. Ficha de encaminhamento para o CRIE. Disponível em: http://rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/3624054/DLFE-269046.pdf/fichacrie2.0.1.3..pdf. [Acesso em: 12/01/2023].

De Souza Verani J.F., Laender F.. Poliomyelitis eradication in four stages. Cad Saude Publica 2020;36. doi: https://doi.org/10.1590/0102-311X00145720.

Doherty, M., Schmidt-Ott,R., Santos, J.I., Stanberry, L.R., Hofstetter, A.M., Rosenthal, S.L., Cunningham, A.L.. Vaccination of special populations: Protecting the vulnerable. Vaccine, Volume 34, Issue 52, 2016, Pages 6681-6690. doi: https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2016.11.015.

Fiocruz, 2022. Pesquisadores da Fiocruz alertam para risco de retorno da poliomielite no Brasil. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisadores-da-fiocruz-alertam-para-risco-de-retorno-da-poliomielite-no-brasil. [Acesso em: 12/01/2023].

Lapi, F., Marconi, E., Gualano, M.R., Vetrano, D.L., Grattagliano, I., Rossi, A., Cricellim, C.. A Cohort Study on Influenza Vaccine and All-Cause Mortality in Older Adults: Methodological Concerns and Public Health Implications. Drugs Aging. 2022 Aug;39(8):645-656. doi: 10.1007/s40266-022-00958-7.

Martins, W.A., Oliveira, G.M.M., Brandão, A.A., Mourilhe-Rocha, R., Mesquita, E.T., Saraiva, J.F.K., Bacal, F., Lopes, M.A.C.Q.. Vacinação do Cardiopata contra COVID-19: As Razões da Prioridade. Arq. Bras. Cardiol. 2021; 116(2): 213-218. doi: 10.36660/abc.20210012.

Modin D., Claggett, B., Jørgensen, M.E., Køber, L., Benfield, T., Schou, M., Jensen, J.S., Solomon, S.D., Trebbien, R., Fralick, M., Vardeny, O., Pfeffer, M.A., Torp-Pedersen, C., Gislason, G., Biering-Sørensen, T.. Flu Vaccine and Mortality in Hypertension: A Nationwide Cohort Study. J Am Heart Assoc. 2022 Mar 15;11(6):e021715. doi: 10.1161/JAHA.121.021715.

OPAS, 2022. Aumentar a cobertura de vacinação é essencial para manter o Brasil livre da pólio, reforçam OPAS, Ministério da Saúde do Brasil e Rotary. Disponível em: https://www.paho.org/pt/noticias/1-11-2022-aumentar-cobertura-vacinacao-e-essencial-para-manter-brasil-livre-da-polio. [Acesso em: 12/01/2023].

Piot, P., Larson, H.J., O'Brien, K.L., N'kengasong, J., Ng, E., Sow, S., Kampmann, B.. Immunization: vital progress, unfinished agenda. Nature 575, 119–129.2019. doi: https://doi.org/10.1038/s41586-019-1656-7.

Principi, N., Camilloni, B., Esposito, S.; ESCMID Vaccine Study Group (EVASG). Influenza immunization policies: Which could be the main reasons for differences among countries? Hum Vaccin Immunother. 2018 Mar 4;14(3):684-692. doi: 10.1080/21645515.2017.1405188.

Saso, A., Kampmann, B.. Vaccine responses in newborns. Semin Immunopathol. 2017 Nov;39(6):627-642. doi: 10.1007/s00281-017-0654-9.

Smetana, J., Chlibek, R., Shaw, J., Splino, M., Prymula, R.. Influenza vaccination in the elderly. Hum Vaccin Immunother. 2018 Mar 4;14(3):540-549. doi: 10.1080/21645515.2017.1343226.

Sociedade Brasileira de Imunizações/Sociedade Brasileira de Diabetes, 2019. Diabetes e Imunização. Disponível em: https://diabetes.org.br/wp-content/uploads/2020/06/Posicionamento_N_02_2019_Diabetes_e_Imunizao-1.pdf. [Acesso em: 12/01/2023].

Sociedade Brasileira de Imunizações, 2020. Coberturas vacinais no Brasil são baixas e heterogêneas, mostram informações do PNI. Disponível em: https://sbim.org.br/noticias/1359-coberturas-vacinais-no-brasil-sao-baixas-e-heterogeneas-mostram-informacoes-do-pni. [Acesso em: 12/01/2023].

Sociedade Brasileira de Imunizações, 2021. Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais - CRIE. Disponível em: https://familia.sbim.org.br/images/files/lista-cries.pdf. [Acesso em: 12/01/2023].

Sociedade Brasileira de Imunizações, 2022. Calendários de Vacinação de Pacientes Especiais. Disponível em: https://sbim.org.br/images/calendarios/calend-sbim-pacientes-especiais.pdf. [Acesso em: 28/11/2022].

Sociedade Brasileira de Imunizações, 2022. Informação para a Qualidade de Vida. Disponível em: https://familia.sbim.org.br/. [Acesso em: 28/11/2022].

Sociedade Brasileira de Infectologia, 2021. Movimento Vacinação. Disponível em: https://infectologia.org.br/movimento-vacinacao/ [Acesso em: 15/03/2023].

Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica/Sociedade Brasileira de Imunizações, 2021. Vacinação no paciente oncológico. Disponível em: https://sbim.org.br/images/guias/guia-vacinacao-paciente-oncologico-sboc-sbim-2021.pdf. [Acesso em: 12/01/2023].

WHO, 2020. Immunization Agenda 2030: A global strategy to leave no one behind. Disponível em: http://www.immunizationagenda2030.org/images/documents/VisionStratagiy/BLS20116_IA_Visual-ID-DesignLayout_spread_009_WEB.pdf. [Acesso em: 28/11/2022].

WHO, 2023. SAGE updates COVID-19 vaccination guidance. Disponível em: https://www.who.int/news/item/28-03-2023-sage-updates-covid-19-vaccination-guidance. [Acessado a: 29/03/2023].



Parceiros


Diabetes Brasil
abrale
ACT Promoção da Saúde
SBD Sociedade Brasileira de Diabetes
ahf associação hipercolesterolemia familiar
GEPRAPS cesco
ame Amigos Múltiplos pela Esclerose
ASBAI Associação Brasileira de Alergia e Imunologia
ANAD Associação Nacional de Tenção ao Diabetes
DCNT Divisão de Doenças Crônicas Não-Transmissíveis
CDD Crônicos do Dia a Dia
D-FOOT international
ALIANZA LATINA
abraf
instituto contemplo
apcd Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas
COSEMS|BA
INSTITUTO DA Criança COM DIABETES
OBESIDADE BRASIL
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA 1937
International Diabetes Federation South & Central America
TODOS JUNTOS CONTRA O CÂNCER
horas da vida
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ASMÁTICOS
SBIm Sociedade Brasileira de Imunizações
momento Diabetes
FENAD
instituto cordial
SBOC SOCIEDADE BRASILEIRA DE ONCOLOGIA CLÍNICA
ABRATA
pbo
SBH Sociedade Brasileira de Hipertensão
INSTITUTO CPD
sociedade brasileira de pediatria
abqv Associação Brasileira de Qualidade de Vida
FUNDAÇÃO José Luiz Egydio Setúbal
PLAN INTERNATIONAL
CUIDADOS ADEQUADOS À PESSOA COM ASMA
FUNDAÇÃO PROAR
Oncoguia
ABESO
Vital Strategies
Centro de Recuperação e Educação Nutricional
MS EDITORA
CONASEMS
SBEM Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia
SBI Sociedade Brasileira de Infectologia
IPD INSTITUTO DA PESSOA COM DIABETES
SANTA CASA DE SÃO PAULO
sanofi